



Equipe do cirurgião cardiovascular Eduardo Keller Saadi (de touca preta) em procedimento cirúrgico em Porto Alegre

DIVULGAÇÃO

fatores de risco: tabagismo; tendência genética; pessoas com doenças do tecido conjuntivo e com alteração de enzimas na parede da aorta. Há ainda fatores associados, como histórico de outro tipo de aneurisma vascular anterior; histórico de doença arterial coronariana ou cerebrovascular; hipertensão e colesterol elevado.

“A maioria dos aneurismas da aorta abdominal é assintomática. Geralmente, o aneurisma

é descoberto por acaso durante a realização de exames de imagem para investigação de outras doenças. O exame físico só detecta uma lesão grande, com uns de 4 cm de diâmetro. Nesse caso, a pessoa pode sentir dor de barriga, dor lombar e sensação pulsante no abdome, como se tivesse ‘um coração na barriga’, ressalta o professor Saadi.

Ele ainda conta que o objetivo do tratamento é a prevenção da ruptura. Uma vez descoberto ainda pequeno (até 4cm),

o paciente deve fazer acompanhamento da evolução através de exames de imagem, controlar a pressão arterial, não fazer esforços físicos e ter um estilo de vida saudável.

“Com o tratamento adequado, cerca de 98% dos pacientes ficam bem. Quando atinge 5,5 cm ou mais, é recomendado cirurgia convencional ou endovascular para impedir que cresça ou que estoure. Se ocorrer a ruptura, cerca de 50% dos pacientes que chegam ao hospital sobrevivem”, explica.

Cães auxiliam a detecção do câncer de mama

Com cães treinados por especialistas, o projeto Kdog Brasil em parceria com a Sociedade Franco-Brasileira de Oncologia tem auxiliado a detecção do câncer de mama. “Nosso foco é chegar até as populações mais carentes que não têm acesso a equipamentos como o mamógrafo e ajudar a reduzir o tempo médio de espera para diagnóstico da doença. O método funciona como uma triagem, porém o diagnóstico e o estágio da

doença continuam sendo feitos através de avaliação médica”, explica Leandro Lopes, responsável técnico pelo Kdog Brasil.

O método funciona por meio da chamada biodetecção. Os cães possuem aguçado sistema olfativo, e por meio do faro, conseguem identificar variações no suor dos pacientes, que determinam a presença do câncer de mama.

“Antes de dormir, a mulher toma banho com sabo-



nete neutro, se seca, coloca uma compressa em cada mama e coloca o sutiã. Ao acordar, lava as mãos com o sabonete, pega as compressas, coloca no saquinho e envia para a nossa sede. Lá, os materiais são depositados na pista de teste e então o cachorro entra no ambiente.”

COLUNA DA COLUNA & CÉREBRO

Cefaleia em salvas: uma das dores mais intensas que uma pessoa pode experimentar



A cefaleia em salvas não tem cura, afirma o Dr. Sandro de Medeiros. O que podemos fazer são tratamentos para aliviar os sintomas e diminuir a frequência das crises com medicamentos e, em alguns casos, uso de uma máscara de oxigênio. A estimulação do nervo vago, através de um dispositivo que envia uma corrente elétrica leve através da pele para ativar o nervo vago por fora do corpo, também pode ser uma terapia.

Normalmente, o estresse e o cansaço são relatados como situações vividas por pacientes com crise de cefaleia. Pesquisas indicam que as crises podem estar relacionadas ao mau funcionamento do hipotálamo, devido a questões ligadas ao ciclo que regula o tempo de sono e vigília.

Ao contrário das pessoas que sofrem com enxaqueca, em crises de cefaleia em salvas, a pessoa não consegue deitar; ela sente necessidade de andar em ritmo. As dores de cabeça podem ser acompanhadas também de náuseas.

A CEFALIA EM SALVAS é um tipo de dor de cabeça intensa, que normalmente é sentida em um lado, na têmpora ou em volta do olho. É relatada como uma das dores mais intensas que uma pessoa pode experimentar. Normalmente, é precedida por sintomas como congestão nasal ou coriza, e às vezes a pessoa pode sentir a pálpebra caída, lacrimejamento e a face pode ficar avermelhada.

As crises normalmente começam repentinamente, sem um motivo claro aparente. A doença é difícil de ser diagnosticada, porque precisa de mais de uma crise para que ela seja devidamente identificada. O tratamento é preventivo com medicamentos para evitar reincidência. No momento da crise o uso de máscara de oxigênio pode auxiliar no bloqueio da dor.



DR SANDRO DE MEDEIROS
Neurocirurgião
Especialista em Cirurgias
Minimamente Invasivas

